

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO SEN.
ARGEMIRO DE FIGUEIREDO**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

PROFESSOR: TIBÉRIO MENDONÇA

ALUNO (A): _____ **Nº** _____

DATA: ___/___/_____

A GUERRA FRIA

A GUERRA FRIA

A Guerra Fria foi um clima de tensão política e militar entre as duas potências mundiais que surgiram no pós-guerra.

As duas potências tiveram atuações semelhantes no que se refere ao controle dos países satélites, isto é, dos países que integravam cada bloco. Interferiam militarmente quando havia dissidências, ou seja, quando alguma nação resolvia seguir rumo próprio. A militarização do mundo atingiu níveis assustadores. Independentemente da coloração política, o período da Guerra Fria pode ser descrito pela ação militar e imperialista das duas potências sobre o resto do mundo.

Período que antecedeu a Guerra Fria

Para que tenhamos uma ideia mais ampla da Guerra Fria em 1919, período pós-Primeira Guerra, foi assinado o Tratado de Versalhes, por este, os países vencidos na Primeira Guerra ficavam proibidos de possuir aviação ou marinha de guerra e ainda de fabricar ou importar tanques e carros blindados o que atingiu a Alemanha. Contudo, para conquistar os território perdidos, Hitler desobedeceu ao tratado e empreendeu uma política de rearmamento. Em 1935, aumentou o seu efetivo militar e construiu uma poderosa força aérea e uma numerosa esquadra.

Em agosto de 1939, Alemanha e URSS assinaram o Pacto de não-agressão no qual ambos os países não poderiam invadir o outro. Contudo, a ambição imperialista de Hitler fez com este passasse por sobre o Tratado e invadissem a URSS.

Em dezembro de 1941, os japoneses bombardearam a base militar de Pearl Harbor que pertencia aos EUA. Esse ataque determinou a entrada dos EUA na guerra, ao lado das forças aliadas contra os países do Eixo.

A entrada da maior potência industrial do mundo na guerra significou um gigantesco aumento do poder de fogo das forças aliadas. No início de 1942, a situação se inverteu. De atacantes, as forças do Eixo passaram a atacadas.

Em agosto 1945, o Japão que ainda se recusava a se render, obrigou aos americanos a dar uma demonstração de seu poder lançando duas bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki matando cerca de 170 mil pessoas no Japão. Não restou outra alternativa. Em 02 de setembro 1945, assinou, assim como já havia feito Alemanha e Itália, sua rendição. Terminava assim, a Segunda Guerra Mundial.

A Segunda Guerra Mundial marcou o declínio da supremacia europeia no mundo. A partir de então, duas potências passaram a liderar a política mundial: EUA e a URSS.

O Mundo da Guerra Fria

Com o final da Segunda Guerra Mundial, EUA e URSS acirraram a disputa pela hegemonia no Globo. Deram início, assim, à Guerra Fria, um dos períodos mais tensos da história, que se estendeu do imediato pós-guerra até o final da década de 1980. No entanto, considera-se que a Guerra Fria teve início mesmo em 1947. Nesse ano, os EUA lançaram as bases da Doutrina Truman e do Plano Marshall.

O pressuposto geopolítico fundamental da Doutrina Truman era impedir o expansionismo da URSS, fazendo alianças com outros países para isolá-lo.

O Plano de Marshall foi um plano de ajuda econômica para acelerar a recuperação dos países da Europa ocidental, além do Japão por meio do Plano Colombo.

O mundo da Guerra Fria foi marcado pela bipolarização de poder entre os EUA e URSS, que buscavam ampliar suas respectivas zonas de influência. Como bem definiu o cientista político francês Raymond Aron: “Guerra Fria, paz impossível, guerra improvável”. A paz era impossível porque as superpotências apresentavam, sob vários aspectos, um antagonismo insuperável e um conflito de interesses. No entanto, a guerra era improvável, pois um enfrentamento direto entre as superpotências poderia significar o fim de todos.



A estratégia da URSS e dos EUA era criar um clima de risco iminente de guerra. Para tanto, criaram duas políticas:

Corrida armamentista: Cada uma das potências justificava os gastos alegando que precisava de armas poderosas, inclusive atômicas, e exércitos maiores para se defender, caso houvesse uma guerra entre os dois blocos.

Corrida espacial: Desenvolvida sob a égide da disputa da política entre as duas potências. Cada vitória obtida era motivo de grande propaganda por parte do bloco vitorioso.

As Conferências de Cúpula

Ainda durante a Segunda Guerra foram realizadas algumas Conferências destacando-se as de Yalta (União Soviética), em 1945. Nessa reunião, representantes dos EUA, Reino Unido e URSS decidiram que os soviéticos recuperariam a quase totalidade dos territórios que haviam perdido durante a Primeira Guerra Mundial; E a Conferência de Potsdam (Alemanha), na qual decidiu-se dividir a Alemanha em quatro zonas de ocupação entre os principais países vitoriosos na Segunda Guerra, isto é, EUA, Reino Unido e depois a França, tomariam conta do lado Oeste; e a URSS permaneceria no lado Leste.

O Bloqueio de Berlim

Junto com a França e o Reino Unido, os EUA pretendiam colaborar para a reconstrução da economia alemã nos moldes capitalistas. Estavam dispostos a emprestar dinheiro para os donos das grandes indústrias e a ajudá-los a retomar a produção o mais rápido possível. A União Soviética por sua vez, queria implantar o regime socialista na Alemanha e transformar as fábricas, assim como as terras, as lojas e todo o resto, em propriedade do governo. A política de emprestar dinheiro para os industriais tornava os capitalistas mais fortes e atrapalhava os planos soviéticos.

Em junho de 1948, os EUA e seus aliados deram a largada para a reconstrução do capitalismo

na Alemanha. Sem consultar a URSS, implantaram uma nova moeda nas zonas alemãs sob sua ocupação, pois uma economia forte precisa de uma moeda igualmente forte, que seja respeitada nos mercados financeiros do mundo. Foi assim que nasceu o *deustch Mark*, o marco alemão.

A URSS, é claro, não gostou nada, e armou um estratégico contra-ataque. Berlim, como vimos, havia sido dividida entre as potências vencedoras. Entretanto, todas as estradas e ferrovias que abasteciam a cidade estavam sob o controle das tropas soviéticas. Para mostrar sua força e dificultar os planos norte-americanos, em 24 de junho do mesmo ano, o governo da URSS decretou o **Bloqueio de Berlim**: só poderiam circular por essas vias caminhões e trens autorizados pelo comando soviético. Assim, os EUA e seus aliados não teriam como abastecer os setores de Berlim sob sua responsabilidade. O bloqueio só terminaria caso eles desistissem da nova moeda e da política de empréstimos.

Toda cidade utiliza diariamente muitos produtos que vêm de fora. Alguns são essenciais: seus habitantes precisam comer e na cidade praticamente não se produzem alimentos. Grande parte das toneladas de artigos industrializados consumidos diariamente em uma grande cidade, como remédios e produtos de higiene, também são adquiridas de outros centros urbanos. Abastecer uma grande cidade sem dispor de meios de transporte terrestre é quase impossível.

Enquanto durou o Bloqueio de Berlim, aconteceu o que parecia impossível. Durante onze meses, as zonas de ocupação francesa, britânica e norte-americana foram abastecidas exclusivamente por aviões, que subiam e desciam sem parar, durante todas as horas do dia, transformando os aeroportos locais nos mais movimentados do mundo. Claro que isso custou uma fortuna para os EUA, que pagaram a maior parte da conta. Mas eles conseguiram provar que era impossível controlar uma parte de Berlim mesmo com todas as vias de acesso terrestre para cidade fechada.

Em maio de 1949, a URSS recuou e suspendeu o bloqueio. Ela havia perdido uma batalha, mas a Guerra Fria estava apenas começando. Durante o período do bloqueio, os EUA



não tentaram abrir as estradas à força. A URSS não abateu nenhum avião. Não houve enfrentamento direto entre os dois países, mas eles também não estavam em paz.

O Muro de Berlim e Crise dos Mísseis

Até a década de 1960, a Alemanha Oriental atravessou períodos de crise econômica. Muitos berlinenses deixaram o setor oriental em busca de melhores oportunidades no setor ocidental. Para acabar com esse êxodo de trabalhadores e reafirmar sua soberania, as autoridades orientais construíram o **Muro de Berlim**. Na noite de 13 de agosto de 1961, a parte ocidental de Berlim foi isolada: arame farpado e soldados armados impediam a passagem. A partir de então, foi erguido um muro de concreto de 159 quilômetros de extensão dividindo a cidade.

Em 1962, quando os soviéticos instalaram uma base de mísseis em **Cuba**, a Guerra Fria quase virou guerra quente. O governo dos EUA anunciou que estava disposto a utilizar suas armas atômicas caso fosse implantada uma base militar inimiga tão perto de seu território. A URSS recuou, mas ameaça de guerra total continuou no ar muito tempo. Esse episódio ficou conhecido como a **Crise dos Mísseis**.

A Hora e Vez da Espionagem

A propaganda foi uma arma amplamente usada para manter as populações dos dois blocos aterrorizadas. Foi neste contexto que criaram-se a KGB, soviética; e a CIA, norte-americana, com o intuito de espiar secretamente o inimigo, para saber que tipo de armas ele estava construindo e quais eram seus planos futuros, tornou-se um dos principais negócios de Estado durante a Guerra Fria. Qualquer pessoa que fosse suspeita de estar espionando o inimigo, eram presas torturadas e muitas vezes mortas.

Guerras e Revoluções no Contexto da Guerra Fria

A Guerra Fria foi especialmente travada na Europa, pois as superpotências praticamente dividiram o continente em duas esferas de influência.

As relações entre as duas superpotências pareciam sempre tensas, mas sabemos hoje, a guerra entre elas não eclodiu. Provavelmente todo arsenal atômico foi construído apenas para exibir força. Mas isso não significa que o mundo viveu em paz. Ao contrário, guerras e revoluções, que envolviam direta ou indiretamente norte-americanos e soviéticos, foram constatados durante a Guerra Fria. Dentre elas: A Revolução Chinesa (1949); a Guerra da Coreia (1950 – 1953); e a Guerra do Vietnã (1963 – 1973).

Após a Revolução Cubana, os norte-americanos, temendo que o regime socialista se espalhasse pela América, iniciaram uma dura política de repressão aos movimentos guerrilheiros da América Central e patrocinaram golpes militares e ditaduras em todo continente. Em nome dos valores do “mundo livre”, muita gente foi silenciada à força e muitos governos militares foram implantados. O golpe militar de 1964, no Brasil, que deu origem a um longo período de ditadura, teve o apoio estratégico dos EUA.

O **Oriente Médio**, estrategicamente situado entre a Ásia, a Europa e a África, também esteve fortemente envolvido na Guerra Fria. Muitas das Guerras locais foram travadas com armamentos fornecidos pelas superpotências, que atraíam seus futuros aliados com promessas de modernização dos exércitos e de seu maior poder regional. A criação do Estado de Israel, por exemplo, teve a colaboração norte-americana, transformando aquele num importante aliado na região. Contudo, as violentas guerras entre israelenses e árabes na Segunda metade do século XX não tiveram nada a ver com a disputa entre capitalismo e socialismo. No entretanto, as superpotências da Guerra Fria estiveram envolvidas em todas elas.

A Guerra Fria repercutiu até mesmo em muitos países pobres da **África**, que se tornaram grandes compradores de armamentos. Em nome de supostas alianças militares e de defesa de seus ideais, os EUA e a URSS introduziram armas sofisticadas e com elevado poder de destruição em várias guerras entre povos africanos.



Rumo a Uma Nova Ordem Mundial

Na Segunda metade da década de 1980, o líder soviético Mikhail Gorbatchev iniciou um amplo processo de libertação da economia e da política na URSS. Essas mudanças foram marcadas pela *glasnost* (abertura ou transparência política) e pela *perestroika* (processo de reestruturação econômica do país).

Essas reformas repercutiram em todos os países socialistas da Europa, com a ascensão de movimentos democráticos e a queda dos regimes de partido único.

O fim da Guerra Fria é caracterizado, para alguns estudiosos, pela queda do Muro de Berlim, em 1989, e sua unificação.

Em 1991, a própria URSS deixou de existir e em seu lugar, surgiram quinze países independentes formando a CEI (Comunidade de Estados Independentes).

A Rússia, a mais importante das antigas repúblicas soviéticas, continua sendo uma potência militar, pois mantém o controle sobre as armas nucleares da extinta União Soviética, mas certamente já perdeu a condição de superpotência.

No plano militar, os EUA continuam sendo uma potência planetária. Porém, no plano econômico, o país encontrou rivais no Japão e na Alemanha, exatamente os dois grandes derrotados na Segunda Guerra Mundial. A bipolaridade é coisa do passado e agora configura-se com três polos de forças, os EUA, o Japão e a China e a União Europeia.

